

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUIZ HENRIQUE MAIA SOUZA FILHO

**ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS EM ESCOLAS PÚBLICAS
ESTADUAIS DA CIDADE DE SÃO LUÍS: O caso da escola Barbosa de Godois**

SÃO LUÍS

2019

LUIZ HENRIQUE MAIA SOUZA FILHO

**ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS EM ESCOLAS PUBLICAS
ESTADUAIS DA CIDADE DE SÃO LUÍS: O caso da escola Barbosa de Godois**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura Plena em Educação
Física da Universidade Federal do Maranhão-
UFMA como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador. Prof. Dr. Alex Fabiano S. Bezerra.

SÃO LUÍS

2019

FOLHA/TERMO DE APROVAÇÃO

LUIZ HENRIQUE MAIA SOUZA FILHO

ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS EM ESCOLAS PUBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE SÃO LUÍS: O caso da escola Barbosa de Godois

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão-UFMA como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra Orientador

Departamento de Educação Física - UFMA

Prof. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

Departamento de Educação Física-UFMA

Prof. Dra. Juciléa Neres Ferreira

Departamento de Educação Física - UFMA

São Luís, 13 de novembro de 2019

Este trabalho é dedicado a você, familiar ou amigo que contribuiu muito na minha caminhada. Sem vocês eu nada seria

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me ajudado nessa caminhada, por não ter deixado eu desistir de tudo

Gostaria de agradecer em especial a minha querida Avó Irinalda Pereira que infelizmente já não se encontra entre nós. Aos meus pais Luiz Henrique e Luzia Santos, irmãos Franz Beckenbauer, Gleick Santos, Nathanael (Neto) e minha sobrinha Yanna Santos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. À minha namorada Alynne Ferreira Serra pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto.

Agradeço ao meu orientador Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra por aceitar conduzir o meu trabalho de conclusão de curso. e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, em especial a 3 deles que são: Alex Fabiano, Elizabeth e Juciléa pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Agradecer a todos meus amigos que me ajudaram direta ou indiretamente. Agradecimento especial a minha segunda família que é a galera do X-9 que por sinal é a melhor turma do núcleo de esporte.

RESUMO

Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos em escolas públicas da cidade de São Luís. O estudo teve por objetivo geral estudar os métodos de ensino dos Jogos Desportivos Coletivos e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas estaduais do bairro do Monte Castelo. Especificamente procurou-se analisar os métodos utilizados pelos professores nas escolas públicas no ensino dos Jogos Desportivos Coletivos através das fases de Iniciação Esportiva e as fases de aprendizagem; identificar quais são os métodos mais adequados para cada fase de aprendizagem; e caracterizar os jogos desportivos coletivos e como são ofertados e desenvolvidos nas escolas públicas. A metodologia foi composta por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, a amostra foi colhida na escola Barbosa de Godóis, no período de setembro a novembro de 2019. Os resultados apontaram que é de suma importância que as crianças passem pela iniciação esportiva de acordo com sua faixa etária e que tenham um acompanhamento de um profissional de educação física qualificado para que o mesmo possa utilizar o método de ensino correto para cada fase de aprendizagem. Conclui-se que há uma grande dificuldade da parte dos professores em suas aulas devido a maioria dos alunos não ter um repertório motor adequado para aquela idade, sendo assim, se os professores seguirem os métodos propostos para aquela idade a aula de educação física pode se tornar algo chato e desagradável aos alunos, fazendo com que os mesmos não queiram participar das aulas e desistirem de praticar algum esporte após o término da escola.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva. Métodos de Ensino. Esportes Coletivos.

ABSTRACT:

Teaching Collective Sports Games in public schools in the city of São Luís. The general objective of the study was to study the teaching methods of Collective Sports Games and their relationship with the teaching-learning process in the state public schools of Monte Castelo neighborhood. Specifically sought to analyze the methods used by teachers in public schools in the teaching of Collective Sports Games through the stages of Sports Initiation and the stages of learning; identify which methods are best suited for each learning phase; and characterize the collective sports games and how they are offered and developed in public schools. The methodology was composed by a descriptive research of qualitative approach, the sample was taken at Barbosa de Godóis school, from September to November 2019. The results showed that it is of utmost importance that children go through sports initiation according to their age group and are accompanied by a qualified physical education professional so that he or she can use the correct teaching method for each learning phase. It is concluded that there is a great difficulty on the part of teachers in their classes because most students do not have an adequate motor repertoire for that age, so if teachers follow the proposed methods for that age the physical education class can be make it boring and unpleasant for students, so that they do not want to participate in classes and give up playing any sport after school ends.

Key-words: Sport Initiation. Teaching Methods. Team Sports.

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO.....	01
2.0	OBJETIVOS.....	07
	2.1 Objetivo Geral.....	07
	2.2 Objetivo Específico	07
3.0	REVISÃO DE LITERATURA.....	08
3.1	JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS.....	10
3.2	INICIAÇÃO ESPORTIVA E SUAS FASES DE DESENVOLVIMENTO.....	13
3.4	FASE DE INICIAÇÃO ESPORTIVA I.....	16
3.5	FASE DE INICIAÇÃO ESPORTIVA II.....	17
3.6	FASE DE INICIAÇÃO ESPORTIVA III.....	18
3.7	DISCUSSÃO SOBRE MÉTODOS DE ENSINO DOS JDC.....	19
	3.7.1 MÉTODO ANALÍTICO-SINTÉTICO.....	21
	3.7.2 MÉTODO GLOBAL-FUNCIONAL.....	22
	3.7.3 MÉTODO MISTO.....	24
	3.7.4 MÉTODO RECREATIVO.....	26
4.0	PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS.....	27
5.0	RESULTADO/DISCUSSÃO.....	28
6.0	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A palavra esporte tem suas raízes no termo desporto, de origem francesa, que significa prazer, descanso, recreio. Foram os ingleses que lhe atribuíram um significado mais atlético e vinculado a algumas regras, chegando à expressão *sport*. Mais tardiamente, chegou-se ao português esporte. Destacamos, ainda, as ligações etimológicas com o latim *deportare*, que significa divertir-se (PERNAMBUCO, 2013, p.55).

Os jogos são atividades cujo, o fim é a diversão e o entretenimento dos participantes (denominado jogadores). A sua prática implica o respeito de uma série de regras que regem a dinâmica do jogo. Existem jogos nos quais participa um único jogador e outros onde participam vários, inclusive equipes. Os jogos promovem o desenvolvimento de habilidades práticas e psicológicas, contribuindo simultaneamente para o estímulo mental e físico. Por isso, para além de proporcionar entretenimento e diversão aos participantes, podem desempenhar um papel educativo.

O desporto por sua vez, consiste na realização de uma atividade física, no qual também se respeita um conjunto de regras. A diferença com os jogos é que, no âmbito desportivo, existe sempre a componente competitiva. Por isso, os desportos representam uma forma de competência sempre em busca de resultados.

O Esporte para alguns autores é a institucionalização do jogo, ou seja, seria o jogo organizado por regras e códigos, comandado por entidades ou federações. Perante a origem do Esporte convém duas interpretações, a primeira é relacionada a origem do Esporte a fins de educacionais desde a era primitiva, e a segunda é ligada ao fenômeno biológico (TUBINO, 1993).

Segundo Tubino (1993, 2010), considera o Esporte como um dos fenômenos sociocultural mais importante deste século, e cronologicamente, divide-se em Esporte da Antiguidade, Esporte Moderno e Esporte contemporâneo. O Esporte Antigo tem suas características na Antiguidade, pois antes mesmo de existir o Esporte já se praticava atividade física com características de sobrevivência e rituais, foi durante esse período que teve início os jogos gregos que é um marco histórico na história do Esporte (TUBINO, 2010). O Esporte Moderno concebido por Thomas Arnauld surgiu a partir de 1820. O mesmo começou a sistematizar as regras e competições, com isso

começaram a surgir clubes e associações, mais adiante 1892 Coubertin iniciou o movimento para restaurar os Jogos Olímpicos que chegaram até paralisar as guerras, foi durante esse período Olímpico que começaram a surgir símbolos e emblemas olímpicos. “O Esporte tornou-se mais um “palco” da chamada Guerra Fria entre capitalismo e socialismo” (TUBINO, 2010, p, 25). “Além dessa utilização ideológica das competições esportivas, Hitler e Mussolini usaram as práticas esportivas para a formação das juventudes nazista e fascista, num primeiro ensaio do mau uso do esporte como mecanismo de controle das massas” (TUBINO, 1993, p, 21). Já por volta de 1980 teve início o Esporte contemporâneo na qual o grande marco foi a Carta Internacional de Educação Física (TUBINO, 2010).

“No Brasil, o esporte de rendimento era reproduzido nas escolas e fora do âmbito institucionalizado” (TUBINO, 2010, p 29). Em 1988 o texto constitucional prioriza recursos públicos para o esporte educacional. Art. 217, é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um. Apesar da Constituição Federal de 1988 já dizer um novo conceito de Esporte, o Brasil permaneceu até 1993 sem uma lei específica do Esporte.

A Lei nº 8.672/1193 conhecida como a (Lei Zico), foi marcante, pois logo no início determinou conceitos e princípios para o Esporte Brasileiro, inclusive contemplando o reconhecimento das manifestações esportivas (Esporte-educação, Esporte-participação e Esporte-performance) (TUBINO, 2010, p.29).

Percebe-se que só a partir do Esporte Contemporâneo ficam evidentes as três manifestações que o Esporte se divide, que são: Esporte-educação/educacional; Esporte-lazer/participação; Esporte-performance/desempenho. “Durante longo período, o mundo entendeu o esporte somente pelo aspecto do rendimento” (TUBINO, 1993, p 24). “O esporte adquiriu novas funções e definições sociais ao longo das mudanças e redimensionamentos pelos quais a sociedade passou. Assim, outras possibilidades de análise passaram a existir” (PERNAMBUCO, 2013, p 55).

O debate sobre as metodologias de ensino dos esportes coletivos se intensificou a partir da década de 1990 (GRAÇA; OLIVEIRA, 1995; GRECO; BENDA, 1998; GARGANTA, 1998), apontando para a necessidade de reformulações conceituais e procedimentais no seu trato pedagógico (REVERDITO; SCAGLIA, 2009). Assim, no que se refere à metodologia, há mais de duas décadas se defende a superação do modelo tecnicista, quando se enfatiza o trabalho das partes em

detrimento do todo (jogo) (GARGANTA, 1995; GRECO; BENDA, 1998; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; GALATTI et al., 2014).

Os jogos desportivos coletivos são constituídos por várias modalidades esportivas – voleibol, futsal, futebol, basquetebol, handebol, polo aquático – entre outros e, desde sua origem, têm sido praticados por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos e nações, sua evolução é constante, ficando cada vez mais evidente o seu caráter competitivo, regido por regras e regulamentos (Teodorescu, 1984). Por outro lado, os autores da pedagogia do esporte, também tem constatado a importância dos jogos desportivos coletivos para a educação de crianças e adolescentes de todos segmentos da sociedade brasileira, uma vez que sua prática pode promover intervenções quanto à cooperação, convivência, participação, inclusão entre outros.

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) ocupam um lugar importante no quadro da cultura desportiva contemporânea, dado que, na sua expressão multitudinária, não são apenas um espetáculo desportivo, mas também um meio de educação física e desportiva e um campo de aplicação da ciência. As modalidades esportivas, ao serem consideradas como conteúdos na escola, devem ser abordadas a partir de suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (DARIDO, 2008). Em relação aos aspectos procedimentais, a tática e a técnica nos jogos esportivos coletivos representam conteúdos fundamentais a serem desenvolvidos (GRECO; SILVA; SANTOS, 2009).

O levantamento bibliográfico desse estudo analisou as fases de Iniciação Esportiva de diferentes autores para refletir junto com os ciclos de aprendizagem, assim, com fundamento em nossa leitura, destacamos quatro métodos de ensino para as aulas práticas:

O método Global parte do conjunto dos movimentos e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos, até o jogo formal (SANTANA, 2005). Já no método parcial para Greco (1998), esse método deve ser aplicado inicialmente fora do contexto de jogo, para só depois possa ser aplicado às situações reais do jogo. No método misto Costa (2003) especifica que esse método é a junção dos métodos parcial e global, possibilitando a prática de exercícios isolados, e também a iniciação ao jogo através das formas jogadas dos jogos coletivos desportivos, que permite ao professor utilizar o exercício e o jogo dentro das suas aulas, livre de ordem ou qualidade estabelecido, podendo ser mais jogos ou mais exercícios. No caso do método recreativo O ensino do Esporte deve se dar através de atividades lúdicas,

sistematizadas, com ênfase nos aspectos psicológicos, sociais, explorando a potencialidade dos alunos e se distanciando do refinamento técnico repetitivo e mecanizado (PAES; BALBINO, 2009).

Os métodos de ensino são ações dos professores pelas quais se organizam as atividades de ensino, ou seja, é um meio para se atingir um objetivo – “como ensinar”, “o que ensinar” e “quando ensinar”. Cada professor tem seu método, procedimento-técnica.

Compete aos professores algumas características de competência didática, tais como, preparar as aulas para que crie melhores condições de aprendizagem e organização, antecipando situações e imaginando cenários alternativos e estruturado de ensino, conhecendo as capacidades dos escolares, aptidões, diferenças e utilizar isso ao seu favor enquanto planeja e avalia os mesmos. Apresentando comprometimento e responsabilidade sobre os níveis de aprendizagem dos estudantes.

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) são compostos por elementos técnicos e táticos (individuais e coletivos) específicos, sendo que a combinação desses conteúdos resulta na complexidade do jogo, no qual os aprendizes são os principais protagonistas. Trata-se, ainda, de "um micro-sistema social complexo e dinâmico" (GARGANTA, 1998, p.15), em que as relações existentes dentro de um grupo não podem ser representadas pela soma dos valores e talentos individuais (MENEZES, 2012).

Reverdito e Scaglia (2009), ao revisarem os estudos de importantes autores da área a respeito do ensino dos jogos coletivos de invasão, mostraram que atualmente há praticamente uma unanimidade na literatura quanto à importância do jogo no processo de ensino das modalidades esportivas coletivas. O jogo, além de imprevisível, possibilita o desafio, a motivação e a participação, apresentando constantes problemas que exigem respostas criativas e hábeis, individuais e coletivas e permitindo ao aluno compreender a sua complexidade, de forma autônoma, inclusiva e diversificada (PAES, 2009). Nesse sentido, as estratégias metodológicas devem ser orientadas por um processo de ensino para a compreensão do jogo em que somente jogando-o é possível potencializar a capacidade do sujeito de jogar melhor (REVERDITO E SCAGLIA, 2009).

A Educação Física escolar apresenta diversos conteúdos, entre eles estão à dança, a ginástica, a luta, os jogos e o esporte. Contudo, este estudo aborda especialmente o conteúdo Esporte Coletivo nas aulas de Educação Física nas escolas públicas de São Luís - MA.

É muito importante que os professores de Educação Física das escolas públicas apresentem para seus alunos outros esportes, não somente o quatro principais que são: Voleibol, basquetebol, handebol e futsal. Pois tendo novos esportes dos quais nunca tiveram contato, assim, proporcionando experiências corporais que visam a conscientização do próprio corpo, suas possibilidades de movimento e uma melhora em suas habilidades motoras.

Este estudo tem como objetivo geral: Estudar os métodos de ensino dos Jogos Desportivo Coletivos e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas do bairro do Monte Castelo. De forma específica, procurou-se: analisar quais são os métodos utilizados pelos professores das escolas públicas no ensino dos Jogos Desportivos Coletivos através das fases de Iniciação Esportiva e as fases de aprendizagem; caracterizar quais são os métodos mais adequados para cada fase de aprendizagem; identificar as modalidades desportivas e como são ofertadas e desenvolvidas nas escolas públicas estaduais.

O conteúdo esporte foi escolhido devido a seu prestígio em nossa cultura, onde a própria Educação Física parece confundir-se com ele no ambiente escolar (PIRES; NEVEZ, 2002). Por isso, nesta pesquisa objetivamos estudar os métodos mais utilizados pelos professores de Educação Física no ensino dos jogos desportivos coletivos e seu processo de ensino/aprendizagem nas escolas públicas estaduais da cidade de São Luís.

Determinados esportes coletivos estão inseridos no aprendizado escolar do aluno, questionamentos (GRECO, 2013; PINHO, 2009) foram levantados acerca das metodologias que estão sendo utilizadas para o ensino/aprendizagem dos jogos desportivos coletivos nas escolas pelos professores de educação física. Dessa forma, desenvolvemos um trabalho de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, que tem como objetivo investigar as metodologias tradicionais existentes na literatura em relação aos esportes coletivos escolares e apresentá-las de forma detalhada ao leitor.

O desenvolvimento desse estudo consiste na análise das metodologias de ensino parcial, misto, global e recreativo, utilizadas pelos professores nas escolas, será feita observações das aulas dos professores e tentaremos identificar qual método

o mesmo está utilizando e também será perguntado aos mesmos se eles utilizam de fato algum dos métodos ou se fazem as aulas sem saber quais métodos estão sendo usados, haverá um pequeno questionário para saber o conhecimentos dos mesmos sobre o tema deste trabalho. Com a iniciação esportiva de autores da área, a fim de observar como esses elementos se inter-relacionam no processo de desenvolvimento da Iniciação Esportiva. Através dessa análise podemos auxiliar professores na hora de ministrarem suas aulas. O esporte nesse sentido deve ser compreendido como facilitador no processo educacional, concebido como meio de integração e formação do aluno (PAES, 2001). Com isso este estudo é relevante para que possamos contribuir com diversos profissionais da área que trabalham na Iniciação Esportiva Escolar.

O interesse por esse estudo surgiu mediante a falta de informação sobre os métodos de ensino utilizados pelos professores de educação física nas escolas da rede pública de São Luís - MA. Essa linha de pesquisa subsidiou a elaboração do projeto intitulado “O Ensino dos Jogos Desportivo Coletivos nas Escolas Públicas de São Luís” e tem como propósito estudar os métodos utilizados pelos professores nas aulas práticas dos jogos desportivos coletivos, sendo que esses serão o público alvo desta pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Analisar os métodos de ensino dos Jogos Desportivo Coletivos e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem na escola pública estadual Barbosa de Godois do bairro do Monte Castelo

2.2 Objetivos Específicos:

1. Pesquisar quais são os métodos utilizados pelos professores na escola Barbosa de Godois no ensino dos Jogos Desportivos Coletivos através das fases de Iniciação Esportiva e as fases de aprendizagem.
2. Investigar quais são os métodos mais adequados para cada fase de aprendizagem.
3. Identificar os jogos desportivos coletivos e como são ofertados e desenvolvidos nas escolas públicas.

3.0 REVISÃO DE LITERATURA

O Esporte e a Educação Física tiveram em diversos momentos da história uma função ligada aos interesses políticos e estratégicos das instituições sociais e dos Estados.

Na antiguidade, o Esporte, de forma geral, não tinha uma finalidade em si mesmo. Era sempre um elemento interno de instituições militares, educacionais ou ainda religiosas. As atividades atléticas tiveram seu desenvolvimento a partir de ações utilitárias que visavam simular situações de combate, caça e rituais religiosos. Na Grécia Antiga, as atividades atléticas e ginásticas faziam parte do ideal grego de formação integral do homem. Além de possuir valores morais e pedagógicos, o Esporte era utilizado, na época escolar, como preparação militar para os jovens. Os jogos gregos tinham caráter predominantemente religioso, neles eram homenageados os Deuses do Olimpo. Os Jogos Olímpicos significaram o intercâmbio cultural entre as cidades-estado gregas e eram realizados para celebrar a paz entre os povos gregos.

Os Jogos Olímpicos da Grécia antiga tinham grande caráter religioso e eram realizados em Olímpia, nos arredores do templo de Zeus. Além dos jogos atléticos, em seu programa havia inúmeras cerimônias religiosas, oferendas e sacrifícios, em honra ao deus supremo dos gregos. No entanto, a instauração dos Jogos Olímpicos tem origem em um ato político. Em 884a.C. foi assinado um tratado de paz entre os reis das cidades-estado de Pisa, Esparta e Elis. O tratado, chamado Ekeheiria, propôs a realização dos jogos em Olímpia para celebrar a paz entre as cidades gregas. Durante os doze séculos nos quais os Jogos Olímpicos foram disputados, imperou na Grécia a trégua sagrada nos períodos em que os jogos eram realizados (SIGOLI; DE ROSE JR, 2004). A cada quatro anos os conflitos e guerras cessavam para que os gregos pudessem disputar os jogos sagrados de forma harmoniosa. Este evento foi responsável por uma grande difusão cultural e religiosa em todos os povos que habitavam a Grécia antiga.

Na História de Roma surgiram os Jogos Públicos, configurados em grandes espetáculos realizados nos circos e anfiteatros, onde ocorriam corridas de bigas, lutas entre gladiadores, combates com feras e execuções. Na época do Império Romano os Jogos foram utilizados na “Política do Pão e Circo” para alienar a população diante das ações antipopulares do Imperador (SIGOLI; DE ROSE JR, 2004). No século XIX,

uma série de eventos reafirmou a instrumentalização política do Esporte e da Ginástica. Inspirados pelas ideias iluministas, vários filósofos e pedagogos desenvolveram métodos de treinamento físico que culminaram com o surgimento das Escolas Ginásticas Europeias. As principais vertentes do movimento Ginástico foram: a Escola Dinamarquesa de Nachteggall, a Escola Sueca de Píer Henrik Ling, a Ginástica francesa idealizada por Amoros e Clias e a Escola Alemã influenciada pelas ideias de Guths Muths, Badow e Friedrich Jahn. Estas escolas visavam o desenvolvimento pedagógico, higiênico e social do homem. As escolas ginásticas foram amplamente utilizadas na preparação militar, incitavam o nacionalismo e foram instrumentos militares nas guerras napoleônicas e nas guerras de unificação da Alemanha. (SIGOLI; DE ROSE JR, 2004).

As principais sistematizações dos métodos podem ser caracterizados em: Método Sueco, com bases anátomo-fisiológicas, tendo como principal representante Per Henrik Ling, que propunha movimentos cuidadosamente selecionados para atingir os objetivos determinados nos quatro tipos de ginásticas, a pedagógica ou educativa, a militar, a médica e ortopédica, e a estética; O Método Alemão, com base nas leis da fisiologia, destacando-se Cristoph Friedrich Guts-Muths e seu método natural estruturado em três partes, os exercícios ginásticos, os trabalhos manuais e os jogos sociais, que deveriam ser praticados por todos diariamente; O Método Francês, que advém, além dos estudos anátomo-fisiológicos, da análise dos movimentos, cujo nome mais importante foi Francisco Amoros y Ondeano, destinando à ginástica a missão de melhoria da saúde e da moral do cidadão, considerando a ginástica como a ciência que estuda os movimentos humanos e seu fortalecimento físico, moral e social. (MOREIRA; CARBINATO, 2006)

Método dinamarquês, liderado por Franz Nachteggall liderou o movimento que levou à consolidação da Educação Física dinamarquesa; abrindo um ginásio particular, onde passou a dar aulas seguindo a linha de Basedow, o primeiro estudioso a definir no programa educativo da escola primária, o exercício físico, distinguindo-se das escolas especiais no meio militar. Em 1804 foi criado o Instituto Militar de Ginástica em Copenhague, e Natcheggall tornou-se seu primeiro diretor (SANTOS, 1983).

Sob a liderança de Nachteggall, a Dinamarca tornou-se o primeiro país europeu a introduzir a Educação Física como uma disciplina escolar e em 1828 através de uma

nova legislação, tornou obrigatória a introdução da ginástica em todas as escolas elementares da Dinamarca (SANTOS, 1983).

3.2 JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS

Os jogos desportivos coletivo são constituídos por várias modalidades esportivas voleibol, futsal, futebol, handebol, pólo aquático, basquetebol entre outros e, desde sua origem, têm sido praticados por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos e nações. Sua evolução é constante, ficando cada vez mais evidente seu caráter competitivo, regido por regras e regulamentos (Teodorescu, 1984). Por outro lado, os autores da pedagogia do esporte também têm constatado a importância dos jogos desportivos coletivos para a educação de crianças e adolescentes de todos os segmentos da sociedade brasileira, uma vez que sua prática pode promover intervenções quanto à cooperação, convivência, participação, inclusão, entre outros.

Vários autores apresentam propostas, visando discutir o ensino dos esportes. No caso dos jogos desportivos coletivos, verificamos aumento crescente no diálogo, almejando a busca de novos procedimentos pedagógicos, com vistas a facilitar o aprendizado.

Bayer (1994) afirma coexistir duas correntes pedagógicas de ensino para os jogos desportivos coletivos: uma utiliza os métodos tradicionais ou didáticos, decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. A outra corrente destaca os métodos ativos, que levam em conta os interesses dos jovens e que, a partir de situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade. Essa abordagem pedagógica, chamada de pedagogia das situações, deve promover aos indivíduos a cooperação com seus companheiros, a integração ao coletivo, opondo-se aos adversários, mostrando, ao aprendiz, as possibilidades de percepção das "situação de jogo", interferindo na tomada de decisão, elaborando uma "solução mental", buscando resolver os problemas que surgem com respostas motoras mais rápidas, principalmente nas interceptações e antecipações, frente às atividade dos adversários.

Sabemos que vários professores ainda utilizam os métodos tradicionais, que ocorre a fragmentação dos elementos de determinado desporto, como por exemplo o

futebol (passe, drible e domínio), os professores devem ter um certo cuidado em utilizar tal método devido a idade e habilidade motora dos seus alunos, pois pode ser que essa forma utilizada não seja adequada para determinada faixa etária e tal método pode tornar a aula de educação física muito estressante para os alunos, fazendo com que as aulas não se torne algo atrativo para os mesmos. Já no método pedagógico segundo Bayer, os indivíduos são colocados em situações de jogo do qual terão que elaborar uma solução mental para tal situação, fazendo assim, com que tenham uma resposta motora mais rápida, nesse método é importantíssimo que o professor acompanhe e caso seja necessário interrompa para que seja mostrado como fazer em determinadas situações assim chegando a solução do problema mas rapidamente, como por exemplo em situações de desvantagem numéricas no futebol (2x1, 4x2, 5x3).

Ainda nesse raciocínio, Gallahue e Osmum (2005) apregoam uma abordagem desenvolvimentista, que, ao ensinar as habilidades motoras para a faixa etária de 7-10 anos, a aprendizagem deve ser totalmente aberta, ou seja, os conteúdos do ensino são aplicados pelo professor e praticados pelos alunos, sem interferência e correções dos gestos motores. Para a faixa etária de 11-12 anos, o ensino é parcialmente aberto, isto é, há breves correções na técnica dos movimentos. Na faixa de 13-14 anos, o ensino é parcialmente fechado, pois inicia-se o processo de especificidade dos gestos de cada modalidade na procura da especialização desportiva, e somente após os 14 anos de idade deve acontecer o ensino totalmente fechado, específico de cada modalidade coletiva, e também o aperfeiçoamento dos sistemas táticos que cada modalidade necessita. Entendemos que, nessa forma de ensino-aprendizagem, a técnica (habilidade motora) estará sendo desenvolvida em situações que acontecem na maior parte do tempo nos jogos coletivos. Isso nos faz crer que a assimilação por parte dos alunos seja beneficiada, e, posteriormente, a prática constante poderá predispor a especialização dos gestos motores que permanecerão para o resto da vida.

Nesse contexto, Greco (1998) sugere o ensino através do método situacional, em situações de 1x0-1x1-2 x 1, em que as situações 1, isoladas dos jogos, são aprendidas com números reduzidos de praticantes. Este autor também defende que a técnica desportiva é praticada na iniciação aos conceitos da tática, ou seja, aliando o "o que fazer", "como fazer" e "quando fazer". Não se trata de trabalhar os conteúdos da técnica apenas pelo método situacional, mas sim de utilizá-lo como um importante

recurso, evitando o ensino somente pelos exercícios analíticos, os quais, como vimos anteriormente, podem não garantir sucesso nas tomadas de decisão frente às situações, por exemplo, de antecipação, que ocorrem de forma imprevisível nos jogos desportivos coletivos.

De acordo com o Greco ele recomenda que seja feito pequenos jogos, ou seja, ele divide o jogo em si em pequenas partes, que são situações que podem acontecer durante um jogo como a vantagem/desvantagem numérica. Ele defende que esse importante recurso deve ser utilizado, para que seja melhorada a tomadas de decisão.

Garganta (1998), nos estudos sobre pedagogia do esporte, enumera duas abordagens pedagógicas de ensino: a primeira é mecanicista, centrada na técnica, na qual o jogo é decomposto em elementos técnicos: passe, drible, recepção, arremesso. Os gestos são aprimorados, especializados, e suas consequências mostram o jogo pouco criativo, com comportamentos estereotipados e problemas na compreensão do jogo, com leituras deficientes do ponto de vista tático. As situações problema ocasionadas pelas reais situações de jogo, são pobres e podem provocar desvios na evolução do aluno/atleta.

Essa abordagem é pouco utilizada nas aulas de educação física hoje em dia, pois devido a divisão dos elementos técnicos, o jogo se torna pobre em criatividade e com um desempenho padronizado, fazendo com que os alunos tenham problemas entendimento das atividades e logo não será uma aula atrativa para os estudantes, assim fazendo com que os mesmos não queiram participar das aulas de educação física.

A segunda abordagem de Garganta (1998) é a das combinações de jogo contidas na tática por intermédio dos jogos condicionados, voltados para o todo, nos quais as relações das partes são fundamentais para a compreensão do jogo, facilitando o processo de aprendizagem da técnica. O jogo é decomposto em unidades funcionais sistemáticas de complexidade crescente, nas quais os princípios do jogo regulam a aprendizagem. As ações técnicas são desenvolvidas com base nas ações táticas, de forma orientada e provocada.

Essa abordagem também divide o jogo em partes, só que diferente da primeira, essa divisão é feita de forma crescente, ou seja, começa com um nível baixo de habilidade motora e vai dificultando o nível aos poucos, fazendo com que os alunos tenham uma compreensão melhor das atividades, estimulando todos os envolvidos.

3.3 INICIAÇÃO ESPORTIVA E SUAS FASES DE DESENVOLVIMENTO

O processo de Iniciação Esportiva é definido quando ocorre o primeiro contato do aluno com alguma modalidade desportiva e para tal iniciação é recomendado sempre respeitar as fases do desenvolvimento motor das mesmas (PAES, 2001).

A iniciação esportiva é a introdução de uma atividade física através de um esporte, portanto, não deve ser rigorosa e nem exigir perfeição. Deve ser uma prática saudável, prazerosa, que explore a criatividade, desenvolva as habilidades motoras, a sociabilidade e principalmente agradável para que o indivíduo seja estimulado a praticar uma atividade física. Um exemplo distorcido do que é iniciação esportiva é o que acontece em escolinhas de futebol e/ou algumas escolas e colégios, as modalidades esportivas oferecidas aos alunos não só apresentam os conceitos e técnicas, como propõe exercícios específicos com a finalidade de obter resultados positivos em competições e campeonatos promovidos pelas mesmas, normalmente pela iniciativa e incentivo dos pais, clubes e colégios. A prática livre com fins didático-pedagógico, visando o bem-estar, autoestima, sociabilização, coletividade, alegria, desenvolvimento da criança é esquecida. (GREGÓRIO; SILVA, 2014)

Oliveira (2002, p.24) concorda com Paes (2001) ao dizer, “os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças e dos pré-adolescentes”.

Para o autor:

Toda proposta que visa ao planejamento da prática do desporto em seus diferentes significados prioriza o desenvolvimento dos seus praticantes em etapas e fases que percorrem desde a iniciação até o profissionalismo.

Com isso, o autor divide o processo de iniciação esportiva em três fases: a) fase iniciação desportiva I; b) fase de iniciação desportiva II; e c) fase de iniciação desportiva III. Cada uma delas possuem características e objetivos específicos para trabalhar, respeitando-se idade biológica e desenvolvimento motor.

Greco e Benda (2001) divide a iniciação esportiva em cinco fases, a primeira eles ditam como fase Pré-Escolar, que está definida dos 3 aos 6 anos de idade, nessa faixa etária, as crianças precisam experimentar uma grande variedade de movimentos para criar um repertório motor extenso que será aproveitado em outras fases. “É

importante ressaltar que nessa fase a criança não tem de ser forçada a realizar movimentos com técnica perfeita” (GRECO; BENDA, 2001).

A participação do professor nessa fase tem que ensinar o aluno, por exemplo, a arremessar, sem pré-orientar uma determinação ação, pois este movimento é incorporado no repertório motor facilitando mais para frente o aprendizado dos arremessos formais do basquete, do handebol e também alguns passes do vôlei (GRECO; BENDA, 2001).

A segunda fase é a fase Universal, é a maior, ela vai de 6 a 12 anos de idade, mas ainda não é o momento da introdução do gesto técnico, a preferência é por estimular o desenvolvimento da imagem corporal, da bagagem coordenativa, das percepções sensoriais e espacial (GRECO; BENDA, 2001).

A terceira é a fase de Orientação que vai dos 12 aos 14 anos de idade, aqui começam a serem interiorizados e automatizados os gestos das fases anteriores, dando início à chamada iniciação técnica onde é importante começar a fase com o que o aluno entenda que existem gestos técnicos e existem maneiras corretas de execução (GRECO; BENDA, 2001).

A fase de Direção tem duração dos 14 aos 16 anos de idade, o maior objetivo é aplicação de regras gerais de ações táticas, é pretendido que os alunos vivenciem duas ou mais modalidades esportivas complementares (GRECO; BENDA, 2001).

A fase de Especialização abrange adolescentes de 16 a 18 anos de idade, quando o aluno estará concluindo o ensino médio, nessa fase o aluno deverá aperfeiçoar as respostas aos problemas impostos. A ideia é que o aluno seja capaz de responder aos problemas do jogo (GRECO; BENDA, 2001).

Pensando na inserção da criança na iniciação esportiva, Paes e Balbino (2009) estabelecem uma proposta que organiza o conhecimento no período do ensino fundamental, por exemplo, os temas ligados ao domínio do corpo e tipos de condução de bola nomeado como pré-iniciação costumam ser transmitidos no 2° e 3° ano; assuntos como passe, dribles e recepção são passados no 4° e 5° ano, conhecido como Iniciação I; a Iniciação II traz os temas de fundamentação específica e das finalizações é passada no 6° e 7° ano; por fim, no 8° e 9° ano dá-se a Iniciação III com temáticas relacionadas transições, sistemas e situações possíveis durante os jogos.

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. Santana (2005), procurando uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade humana, a entende como o período em

que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares.

Os estudos sobre a iniciação esportiva não são recentes. Nesta perspectiva, Almeida (2005) diz que na década de 1970 encontra-se vasta bibliografia de autores estrangeiros sobre o assunto e, na década de 1980, essa preocupação passa a ser também dos autores nacionais. O termo iniciação esportiva é conhecido mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual um sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva.

Com base no que os autores disseram anteriormente, pode-se entender que a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada, a prática esportiva. Contudo, é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja transformada em um mini-adulto.

3.4 FASE DE INICIAÇÃO ESPORTIVA I

A fase de iniciação esportiva I corresponde da 1.^a à 5.^a séries do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático. Todas as crianças devem ter a possibilidade de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras, influenciando positivamente o processo ensino-aprendizagem. Compreendemos que se deve evitar, nos jogos desportivos coletivos, as competições antes dos 12 anos, as quais exigem a perfeição dos movimentos ou gestos motores e também grandes soluções táticas.

Nessa fase as principais tarefas são os gestos motores, necessários à vida, como saltar, correr, lançar, nadar etc., não se deve apressar a especialização desportiva. As atividades devem ser de forma lúdica em formato de brincadeiras e pequenos jogos, dessa forma vão contribuir para desenvolver, nas crianças, as capacidades físicas como agilidade, mobilidade, equilíbrio e ritmo, habilidades básicas que servirão para futuras especializações (OLIVEIRA, 2002). Podemos dizer que a educação física escolar e a eficiência do professor têm uma função essencial nessa fase, visando ampliar a capacidade motora das crianças, a qual poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas próximas fases (OLIVEIRA, 2002).

Oliveira (2002) caracteriza que, a fase de iniciação I atende crianças da primeira e segunda infância, correspondente do 1° ao 5° ano do ensino fundamental, nessa fase deve-se proporcionar atividades lúdicas, participativas, alegres, e com caráter recreativo.

Já Greco e Benda caracterizam que, nessa fase a criança não deve ser forçada a realizar a técnica perfeita, porém pode estimular o arremesso, com isso facilitaria mais para frente à aprendizagem de outros gestos característicos.

Paes (1989) pontua que, no processo evolutivo, essa fase -participação em atividades variadas com caráter recreativo visa à educação do movimento, buscando-se o aprimoramento dos padrões motores e do ritmo geral por meio das atividades lúdicas ou recreativas. Hahn (1989) propõe, com base nos estudos de Grosser (1981), o desenvolvimento das capacidades coordenação, velocidade e flexibilidade, pois esse é o período propício para o início de desenvolvimento. As crianças encontram-se favorecidas, aproximadamente entre 7 a 11 anos, em função da plasticidade do

sistema nervoso central, e as atividades devem ser desenvolvidas sob diversos ângulos: complexidade, variabilidade, diversidade e continuidade durante todo o seu processo de desenvolvimento.

Weineck (1999) assinala que as crianças dessa faixa etária 7 a 11 anos demonstram grande determinação para as brincadeiras com variação de movimentos e ocupam-se de um percentual significativo de jogos, que formam de maneira múltipla. Esse fato nos faz acreditar, que se deve proporcionar então, um ambiente agradável para que o desenvolvimento ocorra sem maiores prejuízos, ou seja, as crianças devem aprimorar o padrão de movimento cuja execução objetiva apenas a estimulação para que, assim, a criança construa o seu próprio repertório motor, sem nenhuma sobrecarga.

3.5 FASE DE INICIAÇÃO ESPORTIVA II

A fase de iniciação esportiva II é marcada por oportunizar os jovens à aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo crianças e adolescentes da 6ª à 9ª séries do ensino fundamental, com idades aproximadas de 11 a 13 anos, correspondente à primeira idade puberal. pode-se dá início à aprendizagem de diferentes modalidades desportivas. O ensino-aprendizagem das regras deve ser simplificado para melhor entendimento. (OLIVEIRA, 2002). Partindo do princípio de que a fase de iniciação desportiva I visa à estimulação e à ampliação do vocabulário motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializadas de nenhum esporte, a fase de iniciação esportiva II dá início à aprendizagem de diversas modalidades esportivas, dentro de suas particularidades. As crianças vivenciam a aprendizagem das modalidades esportivas coletivas. Assim, acontece a ampliação do acervo motor do aluno por meio de diversas atividades variadas, porém, não é momento de ocorrer a especialização de nenhum desporto. (OLIVEIRA, 2002).

A escola é o melhor local para a aprendizagem nessa fase, pois, são inúmeros os motivos no quais crianças e adolescentes procuram os Esportes, entre os motivos estão: o jogar com outros garotos, a diversão e o aprender a jogar. (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com o autor:

[...] nesse período, consolida-se o sistema de preparação em longo prazo, pois é importante não se perder tempo para evitar a estabilidade da aprendizagem, utilizando-se dos períodos sensíveis do crescimento, maturação e do desenvolvimento do organismo na elaboração das cargas de treinamento. (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Paes (2001), os conteúdos a serem ensinados nessa fase são os conceitos técnicos e táticos do basquetebol, futebol, futsal, voleibol e handebol, nos quais devem ser contemplados, além desses conteúdos, a finalização e os fundamentos específicos de cada modalidade.

3.6 FASE DE INICIAÇÃO ESPORTIVA III

Entendemos que, nesse momento do processo, a iniciação esportiva III é a fase que corresponde à faixa etária aproximada de 13 a 14 anos, às 8ª e 9ª ano do ensino fundamental, passando os atletas pela pubescência. Enfatizamos o desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação esportiva I e II, busca-se trabalhar a automatização e o refinamento do gesto motor aprendido nas fases anteriores, além da aprendizagem de novos movimentos. (OLIVEIRA, 2002).

Gallahue e Osmum (1995) dizem que nessa etapa o aluno passa do estágio de aplicação para a estabilização, na qual ficará pelo resto da vida.

Almeida (1996) afirma ocorrer entre doze e treze anos a terceira fase. Nessa se dá a introdução ao treinamento, ou seja, os objetivos a serem trabalhados são: aperfeiçoamento das técnicas individuais, parte tática e habilidades físicas, com enfoque também nas capacidades intelectuais, capacitando tais indivíduos para a fase adulta. Nesse momento os jovens tornam-se capazes de obedecer às regras propostas com discernimento do “certo” e “errado”. As atividades propostas visam o aperfeiçoamento das qualidades físicas, táticas, técnicas tanto como individuais e coletivas, tomando um caráter mais próximo das exigências profissionais.

3.7 DISCUSSÃO SOBRE MÉTODOS DE ENSINO DOS JDC

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Método é “s. m. 1. Ordem pedagógica na educação; [...] 5. Processo racional para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade.; 6. Obra que contém disposta numa ordem de progressão lógica os principais elementos de uma ciência, de uma arte.” Essa explicação etimológica, deixa claro que o que se espera de um método, é um processo de ensino, pedagógico, que possa transferir conhecimentos. Entende-se dessa forma que a didática aplicada no processo de ensino aprendizagem e as variações dos níveis de ensino propostos, são de livre escolha do autor do sistema, portanto não nos deteremos na avaliação dos melhores e piores métodos.

Greco e Benda (2001) propõem uma metodologia da iniciação esportiva que, ao mesmo tempo em que contempla o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo das crianças, lhes dá um repertório motor suficiente para permitir que, ao crescerem, possam ser atletas de alto rendimento. Esse modelo respeita o crescimento das crianças e utiliza os padrões de desenvolvimento a favor do ensino, como por exemplo, com uma criança em fase pré-escolar, não adiantaria ensinar movimentos específicos de determinada modalidade esportiva, pois a criança ainda não possui uma cognição para conseguir aprender e interiorizar o movimento. Ao invés disso, a ideia seria permitir que cada aluno criasse o seu movimento sem que haja exigência de um padrão ideal para que ele próprio, ao criar o repertório motor que levará por toda a vida, seja induzido pelo professor a criar movimentos que lhe facilitem o desenvolvimento esportivo mais adiante em suas vidas.

Para Bompá (2002), o treinamento também começa muito cedo, pois certas modalidades exigem um empenho muito grande do atleta para que esse possa ter conhecimento e práticas suficientes quando forem mais velhos. O autor procura destacar o desenvolvimento ininterrupto de características físicas e sociais. Durante todo o processo descrito pelo autor, Bompá (2002) delimita certos momentos para o desenvolvimento de cada uma das qualidades biomotoras como força, velocidade, coordenação entre outras. Freire (2003), ao propor seu projeto de iniciação esportiva o faz, preferencialmente, para um ensino formal, durante aulas de educação física na escola. O autor preza muito pela cultura dos alunos e a maneira de como todo esse conhecimento pode ajudá-lo em sala de aula. O grande desafio proposto por Freire (2003) é trazer para dentro da sala de aula a forma natural de aprendizado que as

crianças têm na rua e nas praças, onde aprendem umas com as outras, e aprendem jogando e praticando

De acordo com Freire (2006, p. 89) “Ensinar exige uma certa organização, experiência prática, teoria, técnicas, arte, opções por determinados caminhos, enfim, exige método”.

Entende-se que método é a forma utilizada pelo professor para conduzir os alunos para seu objetivo final, sendo uma prática de ensino. Método de ensino é a ação do professor ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações e condições externas procedimentais, visa um melhor entendimento do aluno. (TENROLLER; MERINO, 2006 apud LIBÂNEO, 2002).

Os métodos de ensino serão utilizados pelo professor de educação física de acordo com a idade e realidade da turma, empregando alternativas metodológicas: método analítico-sintético, global-funcional e misto. O objetivo do determinado método escolhido pelo professor está especificamente ligado com os propósitos a atingir. (TENROLLER; MERINO, 2006).

3.7.1. MÉTODO ANALÍTICO-SINTÉTICO

Segundo Greco (2001) citado por Paixão (2009), em meados do século XX, a partir da década de 1960 aproximadamente, o ensino dos esportes começou a ter uma ligação à teoria associacionista, destacando o método analítico, ou parcial, que possui três subdivisões:

O Analítico, onde as partes divididas são ensinadas de forma clara e objetiva, até todas serem entendidas para que o jogo se desenvolva normalmente. O Repetitivo, onde exercício é dividido e assim ensinado parte por parte até todas as partes serem entendidas de forma correta. O Isolado, onde as partes do exercício são ensinadas separadas, mas sem nenhuma ligação uma com a outra.

Corroborando, Greco (2001, apud COSTA; NASCIMENTO, 2004, p.52) diz que o método parcial ou analítico apresenta como característica exercícios de elementos técnicos oferecidos através das séries de exercícios e formas básicas na modalidade esportiva.

Contudo, para Coutinho e Silva (2009) por muitos anos, o ensino dos esportes coletivos foi baseado exclusivamente no método analítico-sintético, tendo como característica a divisão por partes dos esportes, onde se inicia a aprendizagem em partes em seguida a uma união das partes até chegar ao jogo. Esse método era seguido pela rigidez que o professor apresentava na turma como o detentor do saber onde, foi adotado durante anos marcando uma tradição no ensino dos Jogos Esportivos Coletivos denominado de método tradicional de ensino. Esse método o professor tem como foco o trabalho individual da técnica e a utilização do treinamento de adultos aplicado em crianças.

Tendo como apoio a teoria associacionista, a qual preconiza que uma destreza motora deve ser ensinada em partes para depois uni-las, o método analítico parte da prerrogativa de que as partes são aprendidas de acordo com algum critério ou um número fixo de ensaios isolados, sendo que podem ser apresentados ao aluno vários segmentos do todo, porém sempre progressivamente, do simples para o complexo.

O modelo analítico está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas. Pois constrói-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Porém, em função do grau de complexidade e do nível de dificuldade, as habilidades precisam ser divididas em fundamentos técnicos (no futebol, por exemplo, temos: chute, passe, drible), que devem ser aprendidos, inicialmente fora do contexto de jogo,

para que depois possam ser progressivamente aplicados às situações reais de jogo (GRECO, 1998). O exercício nesse método é ensinado por partes, em uma sequência lógica que conseqüentemente pode ser do fácil para o difícil, devido a sua complexidade, então para efetivar o processo de aprendizagem dos jogos, esse método utiliza a repetição em séries de exercícios coordenados ao domínio das técnicas (GRECO, 1998). Contudo, esse mesmo autor entende que esse método pode criar um ambiente cansativo e com poucos atrativos, não criando situações propriamente dita do jogo. Uma variante do método analítico é o método analítico repetitivo no qual se ensina uma parte da tarefa, depois a tarefa propriamente dita e então isso é somado a uma segunda tarefa, e assim sucessivamente; e o método analítico isolado onde partes são praticadas independentemente umas das outras, antes da prática do todo (GRECO, 2000).

Esse método baseia-se no ensino por partes, com intermédio do desenvolvimento dos fundamentos motores que compõem o jogo por etapas para juntar ao final da aprendizagem (COSTA, 2003).

O método parcial é aplicado por partes, por exemplo no vôlei o fundamento saque, os alunos começam sacando no estilo copinho e vai evoluindo para o saque por cima simples e logo mais para o saque conhecido como “viagem”, assim aumento o grau de dificuldade do saque aos poucos para que os alunos possam experimentar e assim acontece com os demais fundamentos, até que se chegue no jogo em si. Tal metodologia pode tornar as aulas de educação física chatas e os alunos podem ficar desmotivados.

3.7.2 MÉTODOS GLOBAL-FUNCIONAL

O método global, conforme Xavier (1986) citado por Nunes (2003) consiste em ensinarmos um movimento motor, apresentando todo o seu conjunto em forma de jogo simples assim impossível a divisão por partes. Segundo Greco (2001) citado por Paixão (2009) no ano de 1960 como alguns estudiosos não estavam satisfeitos com o método parcial que predominava no ensino dos esportes, foi criado o Método Global, e com base nele foram surgindo uma série de métodos que ainda segundo Greco (1998), um deles é o método de confrontação, que se tem base na execução do jogo com a aplicação de regras, o outro é o método global funcional, que se tornou muito popular por se ter uma base na utilização de uma sequência de jogos simples para o

mesmo propósito, visando assim a real exigência que o esporte procura na execução do movimento motor de forma correta (GRECO, 2005).

Esse método tem se mostrado mais consistente e eficiente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo e expectativas de jogar dos alunos, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado (GRECO, 2001). Mostra-se mais consistente e eficiente quando comparado com o método parcial nas aulas de educação física escolar, porque atende à vontade e expectativas de jogar dos alunos, com isso ganham motivação e o processo ensino-aprendizagem acaba sendo facilitado. Nesse método "procura-se em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos a ideia central do jogo ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia" (GRECO, 1998, p.43). O método global fundamenta-se na percepção dos estímulos não como uma soma das partes, mas sim como um conjunto organizado, sendo elaboradas simplificações das situações reais do jogo, e a dificuldade é adequada aos praticantes, e é progressiva, até que se chegue ao jogo formal (GRECO, 2000). Ou seja, são criadas séries de jogos simplificados até que se chegue a um grande jogo desejado, por exemplo: joga-se queimada, na sequência joga-se queimada com três passos antes de arremessar a bola e depois um jogo onde se deve arremessar ao gol em suspensão superando um defensor, notando-se que os jogos progrediram a fim de formar o conceito do arremesso com a utilização do ritmo trifásico superando um marcador, utilizado num jogo direcionado que contém elementos do jogo formal e será unido a outros jogos até que o conceito completo do jogo formal esteja formado pelo aprendiz.

Pinho (2009 p. 27) afirma que, "um dos métodos mais utilizados nas escolas é o global, porém muitos professores utilizam uma interpretação errônea dele, simplesmente largando a bola e deixando que os alunos joguem, é o conhecido "largar a bola". Acontece que neste método a participação do professor é extremamente necessária, pois ele que deverá mostrar os erros e os acertos do aluno, sempre dando-lhes um feedback (retorno) para mostrar-lhes os resultados de suas ações no jogo, pois é para isso que se utiliza um método, para que haja a progressão do aluno motoramente e mentalmente (PINHO, 2009). A participação do professor é extremamente importante nesse método, pois ele que irá dar um retorno ao aluno, mostrando-lhe os erros e os acertos. Entretanto esse mesmo autor alerta para um problema grave dos professores ao abordar esse método.

O método global vem sendo muito utilizado, pois possibilita aos alunos o contato entre a criatividade, imaginação e pensamento tático. Por meio do jogo, ocorre o desenvolvimento da tomada de decisão, a compreensão da relação defesa e ataque, permitindo desenvolver o senso competitivo dos alunos, pois envolve situações reais de jogo (LÓPEZ, 2002).

Como visto acima o método global é um dos melhores para fazer com que a criança tenha um maior interesse nas aulas de educação física, pois é visto que as mesmas aprendem jogando, mas a presença do professor é de suma importância, para que o mesmo vá fazendo pequenos ajustes nos movimentos dos estudantes no decorrer das atividades, alguns professores tem uma visão errada deste método, pois costuma deixar as crianças praticarem o esporte ao seu bem querer, sem explicar coisas como as regras e a forma correta do movimento, isso é conhecido como “rola bola”, é algo tipo: deixa eles jogarem até o horário acabar.

3.7.3 MÉTODO MISTO

O método misto, segundo Rochefort (1998, apud COSTA; NASCIMENTO, 2004, p.52) é a união do método global e parcial. Nesse método, a técnica é aplicada de forma separada, e quando se atingir um nível adequado, executa-se o jogo por completo. Para Costa e Nascimento (2004) geralmente a utilização dos métodos global, parcial e misto é o caminho mais utilizado pelos professores.

Assim, Costa (2003, p.7, apud SILVA et.al, 2015, p.188) define que o método misto é a união dos métodos analítico e global, onde há uma possibilidade da prática de exercícios de formas isoladas, ou em um jogo normal, este método faz com que o professor possa dentro da mesma aula usar tanto exercícios fragmentados, como jogos, independentemente da quantidade de exercícios propostos.

Assim para Xavier, (1986, apud SILVA et.al, 2015, p.188) este método está ligado à união dos métodos global- parcial- global onde, se utiliza do método global para ensinar ao aluno o movimento motor como um todo, após isso, o método parcial tem a execução do movimento “quebrado” em partes, e por fim, volta a se realizar o movimento novamente como um todo. Seguindo essa mesma ideia, para Pinho (2009) esse é um método que oferece ao aluno um aprendizado mais completo, onde, se no método global ficou algo que ele não aprendeu ou algo vago na parte prática, então se “quebra” o movimento e se apresenta de forma fragmentada o exercício em partes

até o aluno aprender, utilizando dessa união de métodos, parcial e global, onde o aluno aprende por partes até a perfeita execução do movimento por um todo depois executa em um jogo completo.

O método misto no qual para Xavier (1986), esse método consiste na sincronia dos métodos global-parcial-global. Primeiramente, acontece a execução do gesto como um todo; em seguida, o gesto é parcializado com o objetivo de proceder a "correções" do movimento ou dos movimentos. Finalmente volta-se a prática completa dos movimentos. Trata-se de uma metodologia bastante rica, sob o ponto de vista didático, com mais fatores positivos do que negativos.

O Método misto que para Tenroller (apud XAVIER, 1986), este método consiste dá sincronia dos métodos global-parcial-global. Primeiramente acontece a execução do gesto como um todo, quando o professor poderá identificar algum "erro" dos movimentos praticados pelo aluno; em seguida, o aluno repetirá em partes, já com a interferência do professor com o objetivo de proceder a "correções" do ou dos movimentos observados anteriormente. Finalmente, volta-se à prática completa dos movimentos. Deste modo, a segunda parte servirá baseado no que foi observado no primeiro momento, para que o professor faça a demonstração do exercício e, assim, a partir da terceira parte, aconteça o gesto completo com a redução ou eliminação dos "erros" identificados.

É a síntese do método global e parcial (analítico). Nesse método, a técnica é aplicada de forma separada, e quando se atingir um nível adequado, executa se o jogo por completo (ROCHEFORT, 1998).

Assim, Costa (2003 p. 7) define que:

O método misto é a junção dos métodos analítico-sintético e global-funcional. Este método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas dos esportes coletivos. O método misto permite que o professor utilize dentro da mesma aula exercícios e jogos, independente da ordem ou da quantidade de atividades estabelecidas, mais jogos ou mais exercícios.

Sendo assim, este método utiliza-se do método global para ensinar alguma destreza motora ao aluno, para logo após retornar a alguma habilidade que o educando tenha dificuldade em realizar utilizando-se do método parcial e voltar novamente a utilizar o método global, ou seja, o método misto surge da sincronia entre

ambos os métodos global e parcial (XAVIER, 1986). Portanto, para Pinho (2009 p. 27) “esse método oferece ao aluno um aprendizado mais completo, onde, se no método global ficou algo que ele não aprendeu, então se parcializa o movimento”.

Como vimos o método misto é a junção do parcial com o global, ou seja, podemos começar a aula com o método parcial e finalizá-la com o global que seria o jogo em si, por exemplo: no vôlei podemos fazer um jogo onde somente será usado o passe, logo após será usado somente a recepção ou manchete e em um terceiro momento o jogo de vôlei completo com todos os fundamentos.

3.7.4 MÉTODO RECREATIVO

O método recreativo sem dúvida, esse é o método, se não o mais em voga na atualidade, o mais popular adotado na iniciação do futsal. Esse método utiliza das brincadeiras e jogos lúdicos para o ensinamento dos fundamentos. É possível que os elementos técnicos ou táticos, abordados de uma maneira lúdica, ou seja, recreativa, propiciem ao docente um melhor aprendizado do desporto. Já no alto nível, o seu efeito “antiestressante” é muito valorizado. (TENROLLER, 2004, p.54,55).

Esse método é bastante eficiente na iniciação esportiva, oportunizando os alunos uma aprendizagem no meio lúdico sem que o professor deixe de lado os elementos da técnica e tática das modalidades (TENROLLER, 2006). É possível que os elementos técnicos ou táticos, abordados de uma maneira lúdica, ou seja, recreativa, propiciarão ao docente um melhor aprendizado do desporto

As crianças na faixa etária de 7 a 11 anos demonstram grande determinação para as brincadeiras com variação de movimentos significativos de jogos. Esse fato nos faz acreditar que se deve proporcionar um ambiente agradável para que o desenvolvimento ocorra estimulando assim que a criança construa o seu próprio repertório motor, sem nenhuma sobrecarga (WEINECK, 1991).

É considerado o método mais popular na iniciação dos esportes, tem uma vasta literatura sobre atividades recreativas para o ensino dos mais variados conteúdos nas aulas de educação física. É possível que os elementos técnicos e táticos, abordados de uma maneira lúdica, ou seja, recreativa, propiciem ao docente um melhor aprendizado do esporte. Na escola o método lúdico com certeza é mais utilizado e mais aceito do que nos treinos. O lúdico nos treinos tem um objetivo e já nas aulas de educação física tem outro, mais nenhum é mais ou menos importante.

4.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, que tem como objetivo analisar os métodos de ensino utilizado pelos professores de Educação Física e sua relação com o processo de ensino aprendizagem na escola Unidade Integrada Barbosa de Godois. Usamos como instrumento de coleta de dados observações das aulas e entrevistas com os professores. Na elaboração das perguntas feitas nos diálogos com os professores, procuramos investigar o conhecimento dos professores de educação física e o entendimento deles no ensino dos jogos desportivo coletivos e de que forma os mesmos desenvolvem suas aulas de educação física e quais os métodos eles utilizam em suas aulas (global, parcial, misto ou recreativo).

Na escola há 4 professores de educação física, mas somente 3 (três) professores (participaram do estudo) da escola Unidade Integrada Barbosa de Godois da rede estadual do bairro do Monte Castelo na cidade de São Luís/MA.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2019, através da observação de 10 (dez) aulas de cada professor e de algumas conversa obtidas com os professores, acerca da prática das modalidades dos jogos desportivos coletivos com base nos métodos global, parcial, misto e recreativo para alunos da escola da rede pública estadual de São Luís/MA. Não há necessidade de citar os nomes dos professores que participaram dessa pesquisa, pois a mesma só quer identificar, se os professores fazem uso dos métodos de ensino em suas aulas de educação física.

Os conceitos analisados foram baseados no debate sobre as metodologias de ensino dos esportes coletivos que se intensificou a partir da década de 1990, apontando para a necessidade de reformulações conceituais e procedimentais no seu trato pedagógico e os principais autores são (GRAÇA; OLIVEIRA, 1995; GRECO; BENDA, 1998; GARGANTA, 1998); (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

5.0 RESULTADOS/DISCUSSÃO

As crianças submetidas a treinamentos diários sujeitam-se a regras já estruturadas e sem questionamentos. Essas crianças possuem uma rotina apenas para adequação e aprimoramento de habilidades específicas, não importando seus interesses e necessidades. Dependendo do repertório psicológico de cada criança o fracasso pode se tornar um grande motivador de tentar novamente, porém, em um ambiente altamente competitivo onde as habilidades, o destaque, a superação e a competição são inevitáveis, o fracasso não é visto como uma virtude, uma oportunidade de acerto e ajuste, mas sim como uma falha. Respeitar a condição natural humana é o princípio para o equilíbrio interior e interpessoal. Por esses motivos a iniciação esportiva deve ter, por quem a oriente, uma atenção cuidadosa no que se refere a seus objetivos e métodos, pois da mesma maneira que pode ser um excelente instrumento para a criança começar a aprender com experiências que envolvem confiança, autoimagem e autopercepção, pode ser também muito frustrante para criança devido a questões como derrota, entre outras, caracterizando seu processo de sociabilização. A criança deve ter seus direitos respeitados, precisa brincar, mesmo que seja brincar de praticar esportes. As crianças podem sofrer altos prejuízos em relação a saúde, tanto física, quanto mental. devido as consequências de treinamentos rigorosos que forçam a especialização precoce. Por este motivo, muitas crianças perdem a infância e poucas se tornam atletas.

Como foi visto nas aulas de educação física na escola Unidade Integrada Barbosa de Godois, os professores trabalham com o método recreativo nas aulas de jogos desportivos coletivos, com alunos do ensino fundamental e médio. Que segundo os professores os alunos não desenvolveram habilidades motoras para fazer determinados movimentos. Os mesmos afirmam que como os jovens, não foram submetidas as fases de iniciação esportiva no seu determinado tempo, elas não desenvolveram um repertório motor adequado para sua faixa etária, sendo assim, a maioria dos alunos não conseguiam fazer determinados movimentos e isso acabava tornando as aulas de Educação Físicas desinteressantes para eles. E quando era perguntado aos alunos o porque dos mesmo não participarem da aula, respondiam ou que não gostavam de determinados esporte, ou que não sabiam jogar.

6.0 CONCLUSÃO

No contexto geral o esporte recebe hoje grande popularização quando relacionado à saúde e bem-estar. A sociedade de forma global o tornou algo grandioso e de interesse coletivo, dessa forma por estar relacionado a área da saúde, muitos acreditam que o esporte se apresenta com a finalidade de preparar a criança para ser um atleta que possa ser capaz de lidar com inúmeras questões inclusive as emocionais pelo simples fato de realizar uma atividade esportiva. O esporte não é prejudicial para o desenvolvimento, mas dependendo da forma que ele é explorado e aplicado pode trazer prejuízos psicológicos para as crianças, principalmente as atividades competitivas que visam o alto rendimento, por possuírem uma estrutura muito complexa para ser compreendida pelas crianças.

A iniciação esportiva, portanto, é algo útil e válido, pois estimulará aquisição de novos movimentos corporais, trabalhará autoestima, desenvolverá o físico-motor dos praticantes, contribuirá para existir a consciência da importância de se tornar um adulto ativo, praticante regular de atividades físicas e evitar doenças ligadas ao sedentarismo.

Concluindo assim que, deve haver, frente a iniciação esportiva, um profissional da educação física devidamente preparado para ministrar as aulas, com o intuito de ofertar aos alunos as devidas tarefas. utilizando o método de ensino adequado para cada faixa etária do educando, visando a motivação e, conseqüentemente a adesão dos alunos às aulas e o melhoramento do repertório motor dos mesmos. Nessa perspectiva, o professor de educação física deve ter uma conduta pedagógica com olhares para consciência social, tornando a prática dos esportes algo prazeroso, sempre ajudando os alunos a desenvolver o senso crítico e evitando ao máximo o abandono esportivo. A escola deve ter local e material necessário para uma boa desenvoltura das aulas, o professor tem que tomar muito cuidado com as atividades e métodos utilizados, pois os mesmos podem fazer com que a criança abandone a educação física e até mesmo o esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. T. P. Iniciação esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 1, n. esp., p. 41-51, 1996.

COSTI, André Rímoli et al. **A influência do esporte profissional na iniciação esportiva. Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística: Edição Temática em Saúde e Bem estar**, São Paulo, v. 6, n. 5, p.84-94, abr. 2017. Disponível em: <<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994

BOMPA, Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Ed. Manole, 2002.

Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2017.

COSTA L; NASCIMENTO J. **O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas**. 2004. p. 52.

COUTINHO N; SILVA S. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física**. 2009. p. 124.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 2º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, João Batista. **Jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, D.L., OSMUN, J.C. **Understanding Motor development: Infants, Children, Adolescents, Adults, Dubuque:** BROWM & BENCHMARK PUBLISHERS, 1995, pág. 570.

GALLAHUE, D. L., & OZMUN, J. C. (2005). Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos (3ª ed.). São Paulo: Phorte Editora.

GARGANTA, J., & PINTO, J. (1998). O ensino do futebol. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.), **O ensino dos jogos desportivos** (pp. 95-136). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos.** In: GRAÇA, A.;

GIUSTI, João Gilberto Mattos et al. O Ensino do Esporte através do Jogo: Análise, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, p.434-445, 29 set. 2017. Universidade Federal de Goiás.

GRECO, P. J., & BENDA, R. N. (1998). **Iniciação Esportiva Universal - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico** (vol. 1). Belo Horizonte: Editora UFMG.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: 1 -Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** 2. ed. Belo Horizonte: Ufmg, 2001.

GREGÓRIO, Karla Mello; SILVA, Thaise da. **Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas?** Disponível em:<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/viewFile/3127/205>
2. Acesso em: 12 de novembro de 2019.

MENEZES, Rafael Pombo. **Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos.** Motriz, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 34-41, 2012.

OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Porto: Universidade do Porto, 1998. p. 11-26.

OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiadobasquete.com.br/tese/mestra.pdf>. Acessado em: set./ 2019.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAIXÃO J. **Estudo dos métodos de ensino dos jogos coletivos esportivizados de 6° ao 9° ano do ensino fundamental**. Campinas SP. 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística: Edição Temática em Saúde e Bem-estar. São Paulo: Centro Universitário Senac, v. 6, n. 5, 05 abr. 2017. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

RICCI, Giuliano Salera. **O ensino dos jogos coletivos esportivizados a partir da tática: O caso do handebol**. 2007. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade**. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SCAGLIA, Alcides Jose; REVERDITO, Riller Silva; LEONARDO, Lucas; Javier Ramirez Lizana, CRISTIAN. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional**

sistêmico. Movimento, vol. 19, núm. 4, outubro-diciembre, 2013, pp. 227-249 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil

SCAGLIA, A.; REVERDITO, R.; GALATTI, L. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2013.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. **A história do uso político do esporte**. R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(2): 111-119.

SILVA, Brenda Veruska da; SANTOS, Gustavo Rodrigues dos; BORGES, Suzelly Lira. **Metodologias de Ensino dos Esportes Coletivos na Iniciação Esportiva Escolar**. 2015. 3 v. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Licenciatura, Faculdade Dom Bosco, Curitiba, 2015.

SILVA, Jose Elifabio da. **Métodos de Ensino dos Esportes Coletivos na Iniciação Esportiva Escolar conforme os Ciclos de Aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco**. 2018. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Acadêmico de Vitoria, Universidade Federal de Pernambuco, Vitoria de Santo Antão, 2018.

TEODORESCU, L. (1984) **Problemas de teoria e metodologia nos jogos esportivos**. Lisboa: Livros Horizonte.

TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P.J.; COSTA, V. T. **Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos**. Revista Palestra, v. 10, p. 26-33, 2010.

TUBINO, M. **Estudos Brasileiros sobre o esporte enfase no esporte-educação**. Maringá-PR: Eduem, 2010.

TUBINO, M. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.3, n.1, p.183-192, jan./jun. 2015.

XAVIER P. **Métodos de Ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.